

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, INSTRUMENTOS VIÁVEIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

¹Brenda Sena de Jesus

RESUMO

Este artigo tem como objetivo traçar a gênese das Histórias em Quadrinhos no Brasil, buscando seu entendimento enquanto gênero discursivo, enfatizar os possíveis usos da mesma no processo de ensino-aprendizagem propostos a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como auxílio a leitura, facilitação do processo de letramento, interpretação, minimização dos problemas com grafia, ajudam com as dificuldades de comunicação, expressão oral, desperta a aprendizagem significativa, assim como estimula talentos artísticos, como atuação teatral. Nesse sentido esse artigo além de partir de uma vivência pessoal e única, se justifica pela necessidade de chamar a atenção acerca desse rico instrumento pedagógico que, simples, acessível e diferenciado pode ajudar o aluno no seu processo de construção formal da leitura.

Palavras-Chave: História em quadrinhos, Leitura, Ensino-Aprendizagem.

¹ Brenda Sena é graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus-Bahia.

Email: brendasenna100@gmail.com

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo trazar la génesis de las historietas en Brasil y en el mundo, buscando su entendimiento como género discursivo, enfatizar los posibles usos de la misma en el proceso de enseñanza-aprendizaje propuestos a partir de los Parámetros Curriculares Nacionales, como ayuda a la lectura, y en el caso de que se produzca un cambio en la calidad de la información y de la comunicación. En ese sentido ese artículo además de partir de una vivencia personal y única, se justifica por la necesidad de llamar la atención sobre ese rico instrumento pedagógico que, simple, accesible y diferenciado puede ayudar al alumno en su proceso de construcción formal de la lectura.

Palabras Clave: Historia de cómics, Lectura , Enseñanza-Aprendizaje.

ABSTRACT

This article aims to trace the genesis of Comics in Brazil, seeking their understanding as a discursive genre, emphasizing the possible uses of it in the teaching-learning process proposed from the National Curriculum Parameters, as a reading aid, facilitating the process literacy, interpretation, minimization of problems with spelling, help with communication difficulties, oral expression, awakens meaningful learning, as well as stimulates artistic talents, such as theatrical performance. In this sense, this article, besides starting from a personal and unique experience, is justified by the need to draw attention to this rich pedagogical instrument that, simple, accessible and differentiated can help the student in his process of formal construction of reading.

Keywords: Comics, Reading, Teaching-Learning.

INTRODUÇÃO

No século XXI, na sociedade cada vez mais globalizada, as crianças estão imersas em ambientes e recursos tecnológicos e pouco se interessam pela leitura tradicional. No entanto, as Histórias em Quadrinhos podem ser uma ferramenta de incentivo à leitura e, por conseguinte, minimizar dificuldades com grafia e interpretação textual por conta do aspecto lúdico das histórias e personagens, além do incentivo ao gosto pela leitura. Diante disso, é deveras importante refletir sobre os possíveis usos das HQ's em sala de aula.

Para mais, a escolha dessa temática remonta à nossa experiência pessoal em dois momentos específicos da trajetória educativa: o primeiro, ainda na alfabetização quando a professora usou Histórias em Quadrinhos para estimular o gosto pela leitura, bem como a interpretação com atividades individuais e coletivas; e o segundo quando, a professora usou heróis de HQ's para relacionar a momentos históricos importantes para humanidade, a exemplo do Capitão América, (Marvel Comics) com a Primeira e Segunda Guerra Mundial e a Mulher Maravilha com a ascensão da mulher no mercado de trabalho durante a guerra, além dos movimentos Feminista e Sufragista na década de 40.

Outrossim, nesse cotidiano cada vez mais líquido onde o indivíduo vive alienado nas redes sociais é evidente que está lendo a todo tempo, seja por aplicativos de troca de mensagens ou de relacionamento, entre outros. Contudo, no que se refere a literatura, a sociedade, principalmente os mais jovens, apresentam um déficit discrepante com relação à leitura, os indivíduos têm cada vez menos interesse por obras literárias.

Apesar de Histórias em Quadrinhos não serem consideradas literatura, é a ferramenta correta para incitar na vida da criança o gosto pela leitura, pois não se deve esperar que um aluno que recém letrado inicie sua jornada de leitor com uma obra como “Odisseia” (Homero, 1488 publicação inglesa), entretanto iniciar sua jornada na leitura por meio de algo mais atual e que aborde assuntos que estejam dentro dos limites da sua capacidade de compreensão.

Iannone, E. e Iannone, R. (1994) defendem que “As Histórias em Quadrinhos (HQ) estimulam e incentivam o leitor a buscar também outros tipos

de leitura, uma vez que, juntamente com os livros, são instrumentos saudáveis para estimular a imaginação e o raciocínio de jovens e crianças. ”

Isto é, uma pessoa que enquanto criança recebeu o incentivo à leitura através de HQ's, se torna um adulto leitor, mesmo que não seja um leitor assíduo, seu interesse pela leitura será evidente, seja por literatura clássica ou moderna e por fim a sociedade se tornará cada vez mais pensante.

Ademais, a utilização de Histórias em Quadrinhos no ensino aprendizagem, podem auxiliar na atenuação de erros de grafia, no aprimoramento na interpretação textual, bem como no desenvolvimento da criatividade, e habilidades artísticas, como desenho e pintura. A leitura desperta o lado crítico e questionador da criança, pois é um meio de acesso à informação.

O objetivo deste artigo é evidenciar como as Histórias em Quadrinhos podem ser um grande aliado para educação e formação da criança. Como também, demonstrar os benefícios que essa ferramenta pode trazer a metodologia do ensino e para ascensão do aluno no desenvolvimento cognitivo e de outras habilidades, além de esclarecer e mudar ideias relacionadas aos Quadrinhos.

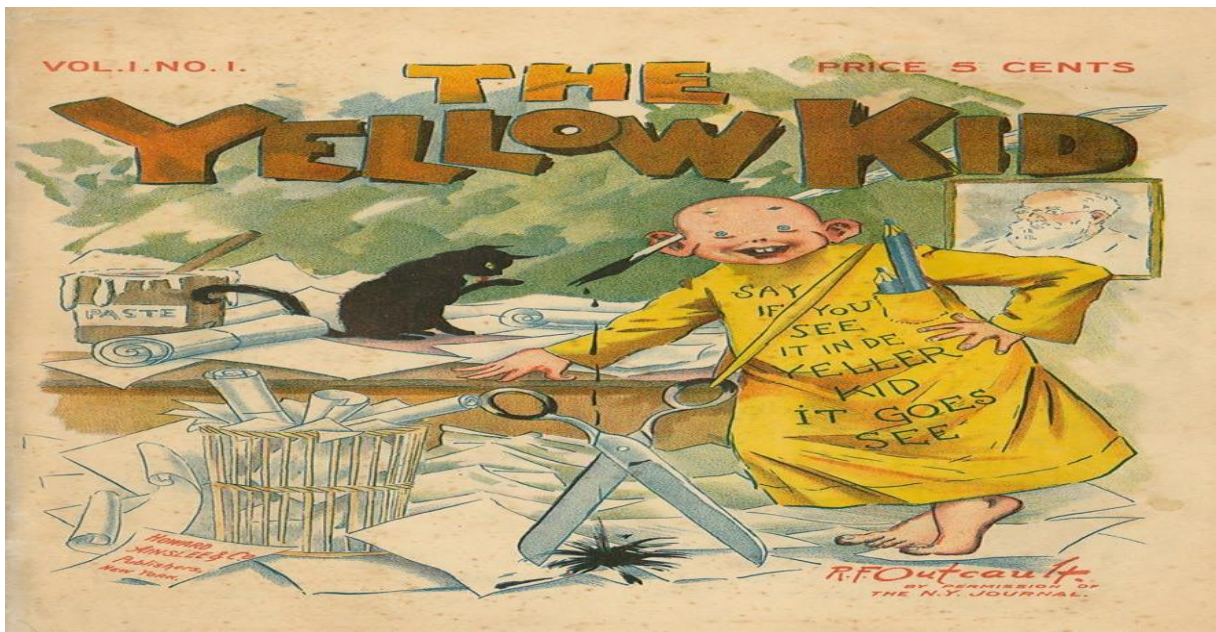
O SURGIMENTO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Segundo Perez (2018), Histórias em Quadrinhos é uma narrativa apresentada em imagens que se complementam, ou seja, uma narrativa gráfica. Para mais, Vagueiro (2005) afirma que:

A história em quadrinhos [...] é um meio de comunicação de massas, cujas histórias são narradas através de imagens desenhadas e texto interrelacionados [...]. Além de informar e entreter, têm junto a outros meios de comunicação de massa um papel na formação da criança. A história em quadrinhos é transmissora de ideologia e, portanto, afeta a educação de seu público leitor.

Embora Eisner (2010), defenda que as pinturas nas cavernas eram o ensaio para HQ's, o surgimento dos comics, como são conhecidos em países de língua inglesa, ocorreu no ano 1895 por ação Richard Outcault que publicou a primeira vez num jornal de Nova York, a HQ com o título de "The Yellow Kid!", tornando-se essa, incrivelmente popular entre as crianças na época. Inicialmente não foi bem visto aos olhos da sociedade, que acreditava que os temas abordados eram má influência para os jovens.

Figura 1: Primeira HQ do mundo – "The Yellow Kid! "



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/672021575617851919/>

Ângelo Agostini criou as consideradas primeiras HQ's no Brasil: "As aventuras de Nhô Quim" ou "Impressões de uma viagem à corte", publicadas na revista "Vida Fluminense" em 30 de janeiro de 1869 e devido a tais acontecimentos o dia 30 janeiro é o Dia Nacional dos Quadrinhos.

Figura 2: Primeira HQ Brasileira – "As aventuras de Nhô Quim".



Fonte: <https://www.oxereta.com/noticia-1525816231-dia-30-de-janeiro-marca-o-dia-do-quadrinho-nacional>

Contudo a primeira História em Quadrinho a ser lançada no Brasil foi intitulada “O Tico Tico”, acredita-se que foi também a primeira revista completa a ser apresentada no mundo, conforme relata (IANNONE, L.; IANNONE, R., 1994, p.48). A partir dessa HQ, várias outras foram publicadas voltadas, principalmente ao público infantil, tais quais, “Gazeta Infantil” do jornal paulista “A Gazeta” e “Suplemento Juvenil” do jornal “A Nação”, todos de importante influência para o cenário das HQ’s no Brasil.

Figura 3: Primeira HQ completa ser lançada no Brasil – “O Tico Tico”



Fonte: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/01/o-tico-tico-primeira-revista-em-quadrinhos-brasil/>

Outro ponto importante para popularização em ascensão dos Quadrinhos foi quando em 1939, Roberto Marinho dono do jornal “O Globo” lançou a revista infantil “Gibi”, que em pouco tempo se tornou popular e o termo passou a denominar as HQ’s do Brasil, tendo em vista que o termo significa “moleque”, de acordo com Luyten (1987, p. 70).

Em 1951, em São Paulo, ocorreu a I Exposição Internacional de HQ, pioneira em todo o mundo e reconhecida como manifestação. Já década de 60, Ziraldo apresenta o personagem baseado no folclore brasileiro “O Pererê”. Contudo, foi Maurício de Souza, foi o único quadrinista brasileiro a ganhar o prêmio Yellow Kid e ser reconhecido mundialmente. Outrossim, Ziraldo e Maurício de Souza são nomes conhecidos no cenário de entretenimento infantil, com destaque no mercado nacional e internacional, ganhando prêmios renomados destacando HQ’s verdadeiramente brasileiras.

Enquanto as crianças receberam muito bem as Histórias em Quadrinhos, a educação tradicional não. Isto é, a relação entre educação e Gibis (como também é conhecido aqui no Brasil), oscila de hostilidade a uma cumplicidade rara desde o surgimento das HQ’s.

No século XIX houve uma turbulência promovida por críticas negativas ainda maiores ao gênero textual no Brasil. Contudo, eventualmente, os conflitos entre educação e quadrinhos foram minimizados e na década de 1970 já era

possível encontrar narrativas gráficas nos livros didáticos, como sinalizou Vergueiro (2009).

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, que de certa forma aceita e incentiva o uso dos gibis quando apresenta no Art. 3º. os princípios a liberdade de ensinar e aprender, pesquisar e divulgar a cultura, bem como, o pluralismo de ideias pedagógicas, dando o livre arbítrio aos Educadores a fazer uso deste meio para auxiliar no aprendizado dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs,1998), por sua vez revelam que as histórias em quadrinhos se encontram inseridas nos gêneros discursivos “adequados para o trabalho com a linguagem escrita” (2000, p.128) e são vistas como fontes históricas e de/para pesquisas sociológicas, caracterizadas como dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, apresentando-a de forma crítica e com muito humor.

Já no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE, 2009, apud VERGUEIRO e RAMOS, 2009), as HQ's repassadas às escolas, são adaptações do gênero literatura e direcionadas não apenas para o ensino fundamental, mas também para o nível médio. Ainda assim, a pouca utilização das mesmas enquanto recursos pedagógicos demonstram despreparo e desinteresse da maioria dos educadores para esse instrumento.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

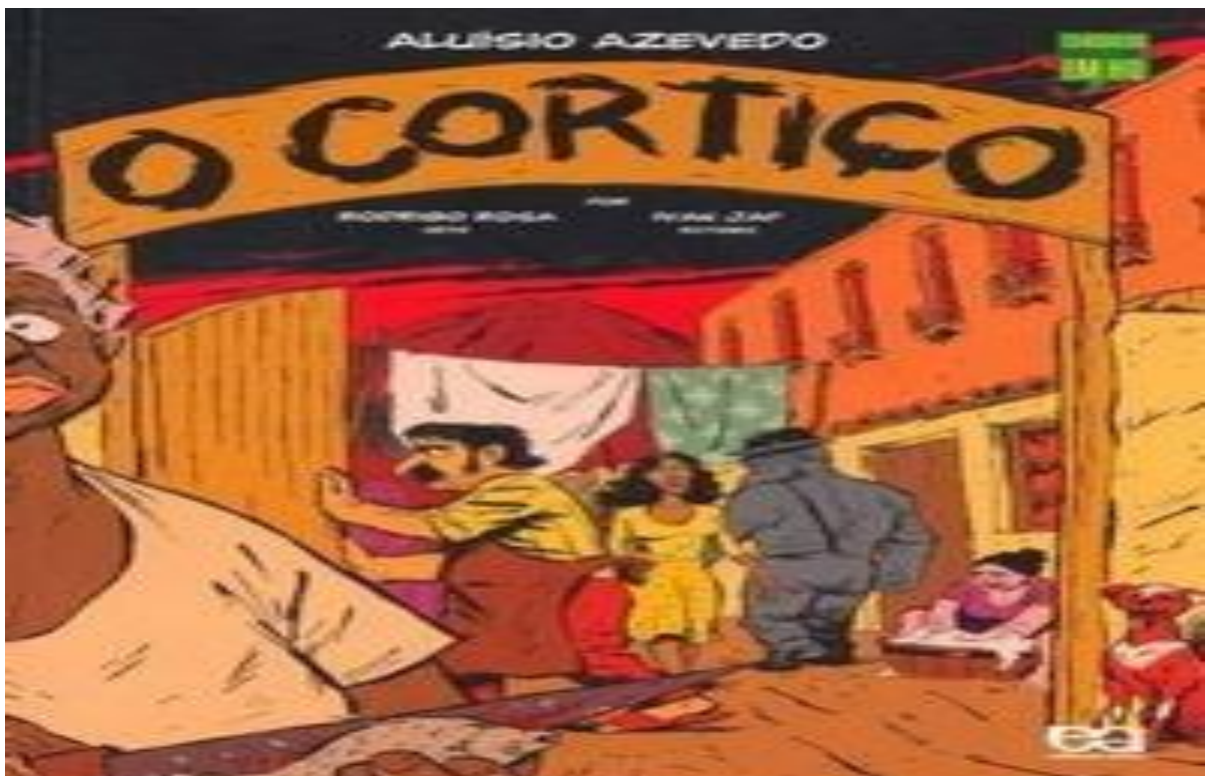
Segundo Carvalho e Oliveira (2004), a leitura deve ser inserida na vida da criança muito cedo, pois a prática da leitura acontece de forma mais efetiva quando é motivada pela necessidade e pelo prazer. Diante dessa baixa frequência do uso das HQs em sala de aula, podemos nos perguntar: como fazer um aluno ter interesse em ler um clássico da literatura brasileira?

Segundo Tavares (2016), “há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. [...] as histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos

estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. ”

Se o desafio hodierno é fazer com que os educandos leiam, não apenas por entretenimento, mas também, obras que geralmente são cobradas como conteúdo em vestibular, como por exemplo, “O Cortiço” de Aluísio Azevedo, de fato, uma adaptação para HQ despertaria um interesse maior do que a linguagem densa da obra original.

Figura 4: Adaptação para HQ da obra “O Cortiço” (Aluísio Azevedo, 1890).



Fonte: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/13/para-especialistas-versoes-em-hq-sao-so-trailers-de-classicos-literarios.html>

Koch (2009, p.20, apud TAVARES,2016) define o texto como um “evento dialógico (Bakhtin), de interação entre os sujeitos sociais – contemporâneos ou não, co-presentes ou não, do mesmo grupo social ou não, mas em diálogo constante” e, conseqüentemente, será através desta interação texto-sujeito que o sentido de um texto será construído.

Ainda conforme Tavares (2016), nas histórias em quadrinhos há um entrelaçamento de escrita – “informação percebida. É preciso conhecimento especializado para decodificar os símbolos abstratos da linguagem” (McCLOUD, 2005, p.49, apud TAVARES, 2009) e imagens – “informações recebidas”, sem necessidade de educação prévia, é instantânea, as quais se complementariam no auxílio à interpretação linguística-semântica-social-ideológica dos quadrinhos submetidos à análise.

Entende-se assim que os quadrinhos proporcionam outros aprendizados, além da leitura e da interpretação. O hábito de ler narrativas gráficas atenua também problemas ortográficos de maior e menor gravidade - a leitura constante, o contato com signos e significantes influencia e auxilia na boa escrita, o educando aprende como se escreve corretamente as palavras - dificuldade de comunicação, expressão oral e estímulo a continuar estudando. Estimula também, talentos artísticos, como atuação em peças teatrais, produção de caricaturas e pintura.

No entanto, apenas fazer o uso dos quadrinhos nas aulas não significa que os professores terão resultados positivos na aprendizagem dos alunos. De acordo com Tavares (2004, p.02) “as atividades que são propostas, em geral, não são trabalhadas sob a perspectiva crítica e reflexiva, a qual proporcionaria ao discente, momentos crítico-reflexivos acerca dos efeitos de sentidos propostos em determinadas HQs”. Ou seja, para obter o resultado esperado, os professores não devem trabalhar exclusivamente o enredo, estrutura textual ou interpretação, mas incitar o pensamento reflexivo e crítico, utilizando HQs com temas sociais e ideológicos.

Outrossim, os quadrinhos podem ser utilizados em outras disciplinas além de Língua Portuguesa, a exemplo de História, onde se pode relacionar a criação do Capitão América, (Marvel Comics) com a Primeira e Segunda Guerra Mundial. Um herói mundialmente conhecido, usando as cores da bandeira estadunidense no uniforme e combatendo o nazismo, com o objetivo dos Estados Unidos se mostrarem os “mocinhos” da guerra, incitar o patriotismo criando uma esperança para população, e os soldados enviados para campo de batalha.



Figura 5: HQ Capitão America



Fonte:

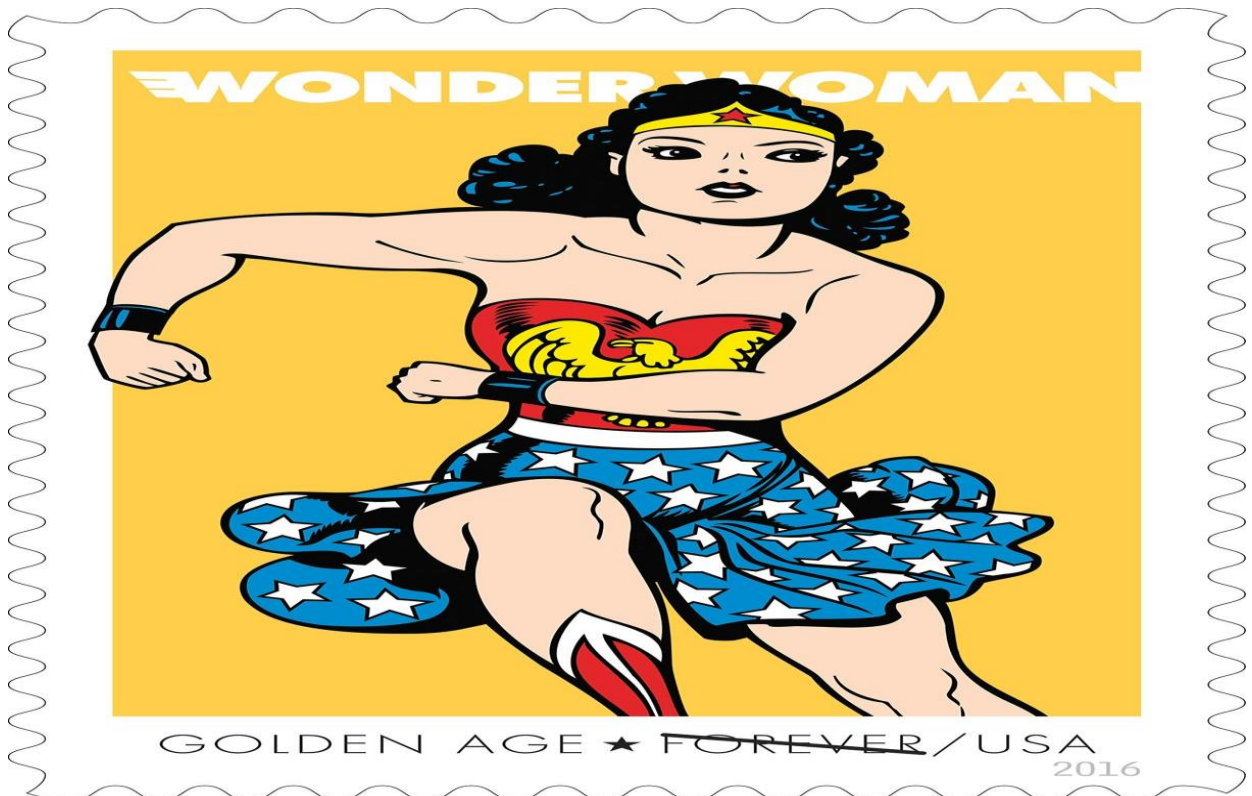
https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjNoLedz_neAhUIE5AKHW6OAIYQjRx6BAGBEAU&url=https%3A%2F%2Fwww.nj.com%2Fentertainment%2Findex.ssf%2F2011%2F12%2Fcaptain_america_co-creator_joe.html&psig=AOvVaw2vkWXwsKxR1HnyodXV_k_yf&ust=1543581095774611

Em Sociologia pode-se relacionar a criação de umas das primeiras heroínas a Mulher Maravilha, (DC Comics), em 1941 com a ascensão da mulher no mercado de trabalho durante a guerra, dos movimentos Feminista e Sufragista que se iniciava naquela época.

Como pode se observar a seguir, as vestimentas da heroína mais ousadas simbolizando o empoderamento da mulher, estampando também as cores da bandeira e a águia americanas, que quis se mostrar “apoiador” dos movimentos sociais. Para mais, até mesmo a origem de Diana, traz a analogia de uma sociedade totalmente comandada por mulheres – filha de um deus, que nasceu e se criou em uma ilha fictícia (Themyscira) onde é proibida a entrada de homens, com mulheres denominadas amazonas, totalmente independentes.



Figura 6: Primeiro designer da Mulher Maravilha.



Fonte:

https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiAsJep1fneAhXFS5AKHWuyAnMQjRx6BAgBEAU&url=https%3A%2F%2Fwww.gamespot.com%2Farticles%2Fnew-wonder-woman-stamps-coming-this-year-to-celebr%2F1100-6442051%2F&psig=AOvVaw118qeR37wgQvl_SYtddua2&ust=1543578523189616

De fato, essa é uma forma mais crítica-reflexiva para usar os quadrinhos na aprendizagem, no entanto, os Educadores podem se dispor de vários outros modos a partir da criatividade na utilização das Histórias em Quadrinhos em sala de aula, tais quais a prática de interpretação, hábito/gosto de leitura, conseqüentemente melhora na dicção, melhora na grafia e várias outras formas de usar para ensinar outras disciplinas além das áreas da língua portuguesa e literatura.

CONCLUSÃO

As Histórias em Quadrinhos podem ser um meio de ajuda na aprendizagem dos alunos de muitas formas, tais como, o gosto pela leitura, interpretação e, conseqüentemente, minimização de erros ortográficos severos. Ainda, se associadas ao uso mais crítico e reflexivo pelos Educadores, a utilização dos quadrinhos pode abranger outras disciplinas, além da matéria de Língua Portuguesa, bem como, facilitação do processo de letramento, ajuda com as dificuldades de comunicação, expressão oral, incitação à aprendizagem significativa, assim como estimula talentos artísticos, como atuação teatral, produção de caricaturas e pintura.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Angelo. **AVENTURAS DE NHO-QUIM & ZE CAIPORA (AS): OS PRIMEIROS QUADRINHOS BRASILEIROS 1869-1883**. Pesquisa e texto Athos Eichler Cardoso; 192P. ILUS. Brasília : SENADO FEDERAL ; Serie: Edições do Senado: V. 44; Bibliografia. Disponível em: https://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/pesquisa/con_detalhe.asp?ID=143252

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em 12 de novembro de 2018.

BRASIL. **“O Tico Tico”, a primeira história em quadrinhos do Brasil**. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/01/o-tico-tico-primeira-revista-em-quadrinhos-brasil/>

PAN CHACON, Beatriz da Costa. **A Mulher e a Mulher – Maravilha: Uma Questão de História, Discurso e Poder**. 1ª ed. USP – Universidade de São Paulo, 2010.

Disponível em [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2010_BeatrizdaCostaPanChacon%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2010_BeatrizdaCostaPanChacon%20(4).pdf). Acesso em 12 de novembro de 2018.

PEREZ, Luana Castro Alves. **A arte da palavra: a Literatura**. 1ª ed. Mundo Educação: História da História em Quadrinhos, 2018.

Disponível <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.html> Acesso em 12 de novembro de 2018.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **Histórias em Quadrinhos no Processo de Aprendizado: Da Teoria à Prática**. 1ª ed. Uninove, 2012. Disponível em [http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/244/2/HIST%C3%93RIAS%](http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/244/2/HIST%C3%93RIAS%20em%20QUADRINHOS%20NO%20PROCESSO%20DE%20APRENDIZADO%20DA%20TEORIA%20%C3%80%20PR%C3%80TICA.pdf)

20EM%20QUADRINHOS%20NO%20PROCESSO%20DE%20APRENDIZADO .pdf. Acesso em 12/11/2018.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. **Histórias em quadrinhos: formando leitores**. Transinformação , Campinas, v. 23, n. 1, pág. 63-75, abril de 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862011000100006&lng=en&nrm=iso>. acesso em 17 de março de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862011000100006>.

TAVARES, Mayara Barbosa. O uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico-reflexivo. **Revista Linguagem** – 16º Edição. 2016. Disponível em http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao16/ic_003.pdf Acesso em 10 de novembro de 2018.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. SP: Contexto, 2009.